

Construção de sentido no Fantástico: um estudo de caso sobre as reportagens que apresentaram o Papa Francisco¹

Hosana Tenório dos ANJOS²
Rosane Martins de JESUS³
Universidade Estadual do Piauí

Resumo

Neste artigo, buscou-se analisar como o programa Fantástico, da Rede Globo, construiu uma imagem simbólica para o Papa Francisco, a partir das narrativas estabelecidas nas reportagens que o apresentaram, no referido programa. Para tanto, foram analisadas três reportagens sobre o novo pontífice, exibidas pelo Fantástico, na edição de 17 de março de 2013. Após a análise, concluiu-se que o novo Papa foi apresentado como uma pessoa carismática, solidária, fraternal e humilde, ao mesmo tempo em que se apresenta como um homem de pulso firme e de convicções fortes.

Palavras-chave

Telejornalismo; Cobertura especial; Fantástico;

Introdução

As coberturas especiais são realizadas em acontecimentos de grande repercussão. Tais acontecimentos podem ser tanto de âmbito nacional quanto internacional. Cabe destacar que para que essas coberturas possam ocorrer efetivamente, faz-se necessário um bom planejamento para a execução da mesma, pois além de ser um trabalho que envolve tempo, e bons profissionais, requer um alto investimento.

Dentro das coberturas especiais são realizadas inúmeras reportagens especiais. Importante destacar que “o que torna uma reportagem especial é o tratamento muito mais primoroso, tanto de conteúdo quanto plástico. Ela nos permite aprofundar assuntos de interesse público, que podem estar retratados em uma única reportagem ou em uma série” (CARVALHO et al, 2010, p. 21).

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – IX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Tal artigo foi produzido dentro do Grupo de Pesquisa ‘Memórias e Narrativas: o jornalismo enquanto fonte e objeto da História’.

² Estudante do 6º período de Comunicação Social- hab. Jornalismo, na Universidade Estadual do Piauí. Email: hosanatenorio@hotmail.com

³ Orientadora do artigo. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Curso de Comunicação Social, da Universidade Estadual do Piauí. Líder do Grupo de Pesquisa ‘Memórias e narrativas: o jornalismo enquanto fonte e objeto da História’. Email: rosanecomun@hotmail.com

No que diz respeito a temas religiosos, a vinda do Papa João Paulo II ao Brasil, constitui um exemplo de cobertura especial, realizada pelas emissoras de TVs brasileiras.

Uma das primeiras grandes coberturas da Rede Globo, que contou com planejamento especial, foi a da visita de João Paulo II ao Brasil. O papa chegou no dia 30 de junho de 1980 e, durante 12 dias, foi a 13 cidades, percorrendo cerca de 14 mil quilômetros do território brasileiro [...] Para a realização da cobertura da visita, a Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) criou um pool do qual participaram várias emissoras de televisão do país. [...] A Rede Globo, no entanto, não se contentou em transmitir as imagens produzidas pelo pool criado pela Secom. Montou um esquema para personalizar sua cobertura em todo país, com matérias produzidas por seus próprios jornalistas (MEMÓRIA GLOBO, 2004, p. 133).

Após a cobertura da visita do Papa João Paulo II, a Rede Globo realizou diversas outras coberturas especiais, relacionadas a temas religiosos, dentre elas podemos destacar: a morte de João Paulo II, a eleição de Bento XVI, a visita deste ao Brasil e posteriormente sua renúncia. A mais recente cobertura relacionada à igreja católica teve como foco a eleição do Papa Francisco. Dentre os diversos programas da Rede Globo que exibiram reportagens sobre a eleição do novo Papa, o Fantástico⁴, programa semanal da TV Globo, exibido no dia 17 de março de 2013, apresentou uma edição em homenagem ao Papa Francisco, eleito quatro dias antes.

É importante ressaltar que tal edição exibiu três reportagens acerca dessa temática. Além disso, duas músicas (uma na abertura e outra no encerramento do programa) foram exibidas, como parte da cobertura especial dedicada à eleição do novo papa. É ponderável destacar, ainda, que o novo líder sacerdotal da igreja católica foi eleito em meio a uma crise de constantes perdas de fiéis, o que gerou, anteriormente, outra cobertura histórica: a renúncia do Papa Bento XVI.

Considerando que o telejornalismo constrói uma representação da realidade através de suas reportagens e de seus recursos de edição, pode-se constatar que o poder que a televisão exercer sobre a sociedade – principalmente no que diz respeito à construção de imagens e simulacros acerca de determinados personagens que são representados nas reportagens – é de fato muito grande.

⁴ O programa Fantástico, revista eletrônica da TV Globo, exibido aos domingos, estreou no dia 05 de agosto de 1973 reunindo jornalismo e entretenimento. O Fantástico foi criado pelo então diretor da Rede Globo José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni. Atualmente, o programa tem cerca de duas horas de duração e é dividido em sete blocos.

Desse modo, considerando Ponte (2005) para quem os fatos jornalísticos são construções sociais da realidade. E, levando em consideração também que o telejornalismo possui a capacidade de construir narrativas por meio de imagens e textos, buscou-se analisar como o programa Fantástico, da Rede Globo, construiu uma imagem simbólica para o Papa Francisco, a partir das narrativas estabelecidas nas reportagens que o apresentaram, no referido programa. Para tanto, foram analisadas três reportagens sobre o novo pontífice, exibidas pelo Fantástico, na edição de 17 de março de 2013.

Construção de sentido no telejornalismo

Ao longo da exibição de uma reportagem são apresentados fatos que constituem uma representação da realidade. Esses fatos, por sua vez, são encadeados em uma narrativa lógica, ocorrendo dessa forma à construção de sentidos, seja quando se relaciona à construção de uma imagem para um determinado personagem, seja quando se relaciona à construção de sentido para um fato em si. Tais sentidos são apresentados ao público por meio da reportagem, e podem ser identificados tanto na imagem, quanto no texto.

Como destaca Paternostro (1999, p.72), “quando o telespectador liga a televisão para assistir ao telejornal ele quer saber as notícias, tomar conhecimento dos fatos através das imagens de tais fatos”. No entanto, “em telejornalismo, a preocupação é fazer com que texto e imagem caminhem juntos, sem um competir com o outro” (PATERNOSTRO, op. cit, p.72).

Observa-se que, de modo geral, a construção de uma reportagem se dá a partir de fatos reais que acontecem na vivência dos indivíduos. Assim, como destacam Sodré e Ferrari (1986) uma notícia ao responder a pergunta quem diz o que, quando, onde, como e porquê, acaba por estabelecer uma narrativa. No jornalismo, as narrativas são relatadas pelas fontes e construídas pelo repórter que atua como mediador desse processo. No entanto, cabe ressaltar que a narrativa no jornalismo, não é regida pelo imaginário, como acontece na literatura e sim regida pela realidade factual do próprio cotidiano que, depois de trabalhada discursivamente pelos repórteres torna-se reportagem (SODRÉ; FERRARI, 1986).

No que se diz respeito à construção de narrativas lógicas, considera-se importante dizer que

A narratologia é a teoria da narrativa. Abarca também os métodos e os procedimentos empregados na análise das narrativas humanas. É, portanto, um campo um método de análise das práticas culturais. Como a concebemos aqui, a narratologia é um ramo das ciências humanas que estuda os sistemas narrativos no seio das sociedades. Dedicase ao estudo das relações humanas que produzem sentidos através de expressões narrativas, sejam elas factuais (jornalismo, história, biografias) ou ficcionais (contos, filmes, telenovelas, videoclipes, histórias em quadrinho). Procura entender como os sujeitos sociais constroem os seus significados através da apreensão, compreensão e expressão narrativa da realidade (MOTTA, 2013, p.2).

Considera-se importante destacar também que os recursos telejornalísticos de representação da realidade são utilizados de diferentes formas, seja na construção do texto pelo repórter que pode se expressar não somente de forma verbal, mais através de ações visuais, onde o cinegrafista acaba por adquirir um papel fundamental, na construção dessa narrativa, pois por meio do seu trabalho, ele irá utilizar sua percepção visual para obter as imagens necessárias e dessa maneira construir essa representação da realidade, isso juntamente com o repórter, pois se sabe que para um repórter construir seu texto, faz-se necessário as imagens.

Diferentemente dos outros veículos de comunicação, na TV, as imagens são cruciais para a construção da narrativa. Dessa forma, para entender como ocorre essa construção de imagem nas matérias exibidas pelo Fantástico, faz-se necessário adentrar nos recursos telejornalísticos de representação da realidade e observar a importância dessa ligação entre a linguagem verbal e visual, onde para muitos existe uma divergência de qual fator é mais importante. De acordo com Hernandes (2006, p.122)

nos estudos sobre o telejornalismo que encontramos, a dicotomia verbal x visual aparece com força. Há quem tente convencer de que essa forma de discurso é comandada exclusivamente pelo “poder da imagem”. Outro busca a primazia do “poder da palavra”.

Mas, de fato, pode-se observar que é através de um conjunto de fatores, como planos de câmeras, ângulos, aprofundamento de imagens, cortes de edição, linguagem televisual, dentre outros recursos, que é formada essa construção de imagem, sobretudo quando o personagem é desconhecido do grande público, como no caso do Papa Francisco.

Nesse ponto, Squirra (2004, p.136) destaca que “as imagens trazem consigo o significado da profundidade de campo do enquadramento; a instigação dos movimentos das câmeras – que podem sempre revelar um fato novo, desconhecido do telespectador”.

Um ponto importante, nesse contexto de transmissão de linguagem verbal e não verbal, para a construção narrativa de televisão, é saber que além dos profissionais desse meio agirem como mediadores da informação estes, por sua vez, são testemunhas presentes dos acontecimentos, tendo como objetivo narrar através de suas reportagens no campo dos acontecimentos, os fatos a serem transmitidos.

Cabe destacar que dentre os personagens presentes nessa construção narrativa, e que acompanha como observador direto, o repórter atua como participante ativo na construção da reportagem, ele caracteriza-se como um agente presente na observação dos fatos. Dessa maneira, ele acaba sendo os olhos dos telespectadores, diante dos acontecimentos, ou seja, participante direto na área de ação dos fatos. “Na TV, o repórter participa da ação e deixa de ser um mero observador, para tornar-se parte da narrativa” (SODRÉ, FERRARI, 1986, p 52).

Papa Francisco nas reportagens do Fantástico

O Fantástico por ser um programa de grande visibilidade que abrange diversas classes sociais, acaba criando uma fidelização e credibilidade com seu público, obtendo uma ligação de proximidade direta com seus telespectadores. Dessa forma, torna-se uma janela aberta de construção de opiniões e formulações de pensamentos, através de suas reportagens.

Ao analisar as matérias apresentadas pelo Fantástico, pode-se observar que as narrativas possuem diversos pontos comuns que criam uma ligação direta umas com as outras, onde a história do sacerdote jesuíta, de origem Permontesa do norte da Itália, mas que desde pequeno viveu com sua família na Argentina, é ligada sempre que possível à imagem de São Francisco de Assis, santo da igreja católica que escolheu como preceito o caminho da humildade e da pobreza. Tais características podem ser evidenciadas na reportagem de Felipe Santana.

Exemplo 1: trecho da matéria sobre ações e comportamentos de Jorge Mário Bergoglio, enquanto era Bispo de Buenos Aires.

Repórter Felipe Santana: Alex tem vinte e seis anos e tá desempregado, há dois anos vive em uma lona improvisada, no térreo da arquidiocese. Bergoglio me ajudou a não ser expulso, diz ele.

Como bispo recusou os privilégios do cargo. Ele dispensou o motorista da igreja e andava pela cidade de metrô e de ônibus. Ele fazia esse percurso principalmente

para visitar as vilas. São assentamentos ilegais parecidos com as favelas brasileiras. São mais de oitocentas e cinquenta delas na grande Buenos Aires, onde moram três milhões de pessoas. Um em cada três habitantes de Buenos Aires, sobrevive com menos de oito reais por dia. A maior vila é a Vila Vinte e Um. Bergoglio estava sempre por aqui. Fazia questão de celebrar missas de primeira comunhão e crisma, para reafirmar o catolicismo, entre crianças e adolescentes. Atuava como padre local, mesmo sendo bispo. Maria José tem sete anos, essa semana levou as fotos para o colégio para mostrar o dia em que foi batizada pelo agora Papa.

Maria José: és importante, porque já és un Papa, já passou de um padre a um Papa.

Repórter: Essas são imagens da última missa que Bergoglio realizou no dia oito de dezembro, dia da santa padroeira do bairro. Na páscoa, Bergoglio falava aos pés dos fiéis e depois os beijava. Um ato inspirado em São Francisco de Assis. Para o padre Lorenzo, um exemplo de humildade. Recentemente, ele conta, abençoou um fiel dentro do ônibus, no caminho para casa.

Repórter passagem: Uma das principais ações de Bergoglio enquanto bispo de Buenos Aires foi aproximar a igreja das comunidades da periferia. Para isso, ele recrutou vários padres jovens, que ficaram muito populares nesses bairros, que começaram a implantar ações sociais como essa aqui. Essa aqui é um refeitório onde todos os dias é servido almoço para pessoas de idade e também para portadores de deficiência. São outros três como esse, só nesse bairro.

E na porta ao lado, o menino encontrou um teto. Faz quatro anos que os pais não puderam mais cuidar dele. Acabou vindo morar no abrigo mantido pela igreja. Ele vive uma rotina normal e frequentemente recebia a visita do atual Papa.

Bergoglio é adorado nas vilas de Buenos Aires, pelas ações sociais, seu jeito simples e um ar tipicamente argentino. Ele gosta de tango, tomar mate e contar piadas. E futebol, o time do coração é o São Lorenzo. Ontem, durante o jogo contra o Santa Fé, os jogadores fizeram uma homenagem. Nas camisetas, a foto do Papa Francisco estampado, o rosto dele estar por toda a cidade. Francisco leva para o Vaticano a realidade do fim do mundo. Com o Papa da periferia, a igreja busca na simplicidade uma resposta para o futuro.

Pode-se notar que ao longo do trecho da reportagem, a imagem do Papa Francisco foi construída de modo a colocar o mesmo, sobretudo, como uma figura carismática, simples, humilde e de muita dedicação aos pobres, aproximando-se, desse modo, à imagem de São Francisco de Assis.

Entre as características apresentadas no exemplo 1, observa-se a busca por construir/reforçar a imagem de um homem simples e humilde, que anda de ônibus e metrô, que dispensa os privilégios sacerdotais, que ama os pobres demonstrando isso ao beijar os pés dos fiéis, na missa da padroeira do bairro, que quebra os protocolos, e que vive o evangelho de acordo com os preceitos bíblicos, sempre se baseando nos ensinamentos de São Francisco de Assis. Esse último ponto, por sua vez, é o mais apresentado e citado no decorrer das reportagens.

Importante destacar que logo no início do Fantástico, percebe-se a associação do novo pontífice com o Santo Católico, quando o mesmo utiliza como estratégia de aproximação e

identificação, a Oração de São Francisco, como música de abertura da edição especial do Fantástico. Interpretada pelo cantor Fagner, a canção teve como suporte, imagens da eleição do Papa. Com isso, subtende-se uma referência direta entre o Papa Francisco e o Santo italiano.

Ao longo das reportagens, o Fantástico buscou, sempre que possível, reforçar, de diversas formas, a bondade do novo Papa. Tal elemento pode ser visto no trecho abaixo:

Exemplo 2: trecho de matéria que falava sobre a eleição do novo Papa, destacando informações do conclave que elegeu o papa Bento XVI, em 2005.

Ilze Scamparini: O novo pontífice parece determinado a continuar quebrando protocolos, hoje cedo depois de rezar uma missa na igreja de Sant'Ana. Saiu para a rua, deixando os seguranças aturdidos. Quis tocar as pessoas. Lúcio Brunele estava lá e foi beijado pelo Papa, os dois se conhecem, faz alguns anos. O vaticanista publicou em 2009 um retrato do conclave que elegeu Joseph Ratzinger em 2005. Através de um diário de um cardeal eleitor, Brunele revelou que na terceira votação o então cardeal Jorge Bergoglio teria recebido 40 votos. Mas Begoglio, naquela ocasião, não quis se tornar um opositor de Ratzinger e doou os seus votos ao cardeal alemão.

A partir desse trecho, percebe-se que o programa buscou reforçar que a bondade do Papa era tanta que ele chegou a doar os seus votos para seu opositor, na última eleição do Conclave. Nesse trecho, pode-se inferir também que o Papa Francisco não está disposto a seguir protocolos. No entanto, ele os quebra para poder ficar próximo dos fiéis, para está entre o povo, como São Francisco de Assis sempre esteve.

Neste ponto, importante destacar que o Fantástico dedicou uma matéria completa para narrar a história do santo fundador da ordem franciscana. Infere-se que tal decisão ajuda a estabelecer e firmar essa comparação. Dessa forma, observa-se como o programa mostrou os preceitos do novo pontífice, sempre utilizando de maneira clara a comparação entre o novo Papa e São Francisco de Assis. Como mostra a fala dos apresentadores:

Exemplo 3: fala dos apresentadores do Fantástico, para iniciar a reportagem que conta a história de São Francisco de Assis.

Zeca Camargo: O novo Papa escolheu seu nome inspirado em São Francisco de Assis que abandonou toda a riqueza da família para cuidar dos mais pobres.
Renata Ceribelli: Vamos agora com o correspondente Marcos Uchôa, até Assis, na Itália para lembrar a vida do santo que segundo a tradição recebeu de Jesus Cristo a missão de reconstruir a igreja.

Na análise das reportagens sobre São Francisco de Assis, encontra-se outro exemplo de comparação com o Papa Francisco.

Exemplo 4: trecho da matéria que conta a história do santo católico.

Repórter Marcos Uchôa: Para terminar a visita Frei Evilásio nos leva a um dos locais mais privados, magníficos da residência dos franciscanos, são arcos centenários de pedra, tudo muito simples, sólido sem adornos, mas de uma força enorme como as mensagens de Francisco de Assis, necessidade do perdão, amor à natureza, cuidar dos que mais necessitam e a essencial: a simplicidade, que tem tudo haver com o novo Papa.

Padre Anísio: E nós estamos vendo nesses últimos dias, ele já está falando com seu comportamento.

As reportagens exibidas ao longo do programa estabelecem de forma clara essa comparação entre São Francisco de Assis e o Papa Francisco. É evidente essa interligação dos dois religiosos ao longo da apresentação das reportagens, o que conduz a construção de imagem para o novo Papa. Observa-se que essa comparação é realizada para estabelecer características comportamentais e de ideais do Papa Francisco, como uma espécie de desvendamento de sua história, pois o mesmo deixa de se tornar uma pessoa conhecida somente em seu país e passa a se tornar uma pessoa conhecida mundialmente.

Outro ponto citado em duas reportagens foi o encontro da Jornada Mundial da Juventude que acontecerá no Brasil. O programa ressaltou que essa seria a primeira viagem internacional do Papa. O Fantástico procurou estabelecer essa ligação do Papa Francisco com os brasileiros, buscando criar, com isso, uma aproximação dos fiéis católicos brasileiros, com o novo pontífice. Como mostra o exemplo.

Exemplo 5: trecho da matéria exibida pelo Fantástico, que mostra o diálogo entre o repórter Felipe Santana e a irmã do Papa.

Repórter Felipe Santana: Maria Helena ainda não falou com o irmão, mas o encontro dos dois já tem data marcada. Quero ir ao Brasil, diz ela. O país deve ser a primeira viagem internacional do Papa Francisco. Em julho, ele vai participar da Jornada Mundial da Juventude no Rio. A irmã conta que Jorge sempre foi muito alegre.

Como forma de ressaltar a vinda do Papa Francisco ao Brasil, o Fantástico reforçou em mais um trecho de outra reportagem, o encontro da Jornada Mundial da Juventude.

Repórter Marcos Uchôa: No alto de Assis, se ver um pouco dessa beleza, a planície, as plantações, as montanhas e as revoadas constantes de pássaros. Diziam que São Francisco se comunicava com eles, que os amava, que via a importância de cada um deles na riqueza da vida. Essa é uma mensagem que toca muito aos jovens de hoje, e São Francisco de Assis parece ser um dos santos favoritos. Centenas de milhares deles. A igreja espera quase dois milhões. Vão se encontrar com o Papa Francisco na Jornada Mundial da Juventude, em julho, no Rio de Janeiro.

Padre Anísio: A primeira e única Jornada Mundial da Juventude, que aconteceu na América Latina, foi em Buenos Aires, há mais de 25 anos atrás e agora a segunda vai acontecer no Brasil, justo com um Papa que veio de Buenos Aires. Então, será uma alegria para todos nós.

A partir desses trechos, pode-se inferir que existe toda uma construção de expectativa para a chegada do Papa Francisco ao Brasil, pois será um momento de muita alegria e renovação da fé católica, principalmente para os jovens. O Brasil reunirá nesse encontro milhares de jovens de todo o mundo, o que torna, dessa maneira, a vinda do Papa ao Brasil, um momento muito importante para os católicos.

Nesse contexto, o Fantástico finalizou o programa com a canção “Seja Bem-Vindo”, interpretada pelo padre Fábio de Melo. Ao passo que o padre cantava, acompanhado de outros músicos da banda, imagens do Rio de Janeiro eram exibidas. Dessa maneira, o programa realizou uma homenagem de acolhida para o Papa, reforçando ainda mais a expectativa quanto a vinda do mesmo ao País, ao passo que a canção também funcionava como uma espécie de boas vindas ao próprio pontífice, como se a Igreja católica, em si, estivesse saudando o novo Papa e não somente os brasileiros, como se pode constatar no trecho: “a nossa gente te recebe com amor [...]; andamos tanto para chegar; queremos ouvir e ver de perto, o servo bendito do Senhor; que a frente caminha a nos guiar; sua presença nos motiva [...] pode chegar, a casa é sua”.

Cabe destacar que dentre as matérias exibidas no Fantástico, duas foram realizadas na Argentina – país onde o então cardeal morava. Tais matérias trouxeram, sobretudo, depoimentos de pessoas que conviveram com o novo Papa. Importante salientar, ainda, que somente em um momento foi abordado temas polêmicos que poderiam comprometer a imagem do novo Papa. Este, relacionado à Ditadura na Argentina, época em que o sacerdote foi acusado de ser omissivo, diante de mortes e desaparecimentos de pessoas. Importante informar que esse tema foi abordado em apenas uma matéria e de forma bem sucinta. Mesmo assim, tal polêmica foi suprimida rapidamente pelo repórter, quando o mesmo fala que o sacerdote nega todas as acusações. Logo em seguida, a reportagem mostra-o como um homem forte, que enfrenta o governo argentino para ajudar os mais pobres.

Considerações finais

Após a análise, concluiu-se que o novo Papa foi apresentado como uma pessoa carismática, solidária, fraternal e humilde, ao mesmo tempo em que se apresenta como um homem de pulso firme e de convicções fortes.

Nas reportagens estudadas, observa-se que no decorrer do programa, foi sendo construída uma imagem do Papa Francisco, onde em cada reportagem, características pessoais do pontífice foram apresentadas em meio a comparações e testemunhos de humildade e personalidade serena e madura. Observa-se também que a construção de imagem foi influenciada pelo fato do novo papa ter sido eleito num momento em a igreja católica necessitava recuperar a imagem fragilizada diante dos fiéis, por conta de tantas denúncias, que abalaram a credibilidade da instituição, como nos casos de pedofilia, por exemplo.

Diante dos diversos fatores apresentados, pode-se perceber como uma produção televisiva pode criar uma imagem acerca da vida de um personagem que era desconhecido do grande público, como no caso do Papa Francisco. Esse diagnóstico de construção de imagem permitiu a possibilidade de visualizar o trabalho telejornalístico como espaço de construção de representações e de formação de opiniões.

Referências

CARVALHO, Alexandre et al. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo: Contexto, 2010.

HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques: o que jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público**. São Paulo: Contexto, 2006.

MEMÓRIA GLOBO. **Jornal Nacional: a notícia faz história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **A Análise Pragmática da Narrativa Jornalística**. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/105768052842738740828590501726523142462.pdf> >. Acesso em 20 jun. 2013.

PATERNOSTRO, Vera. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PONTE, Cristina. **Para entender as notícias: linhas de análise do discurso jornalístico.** Florianópolis: Insular, 2005.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnicas de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística.** São Paulo: Summus, 1986.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender telejornalismo: produção e técnica.** São Paulo: Brasiliense, 2004.